



E0605

REGIMES DE FLUIDOS EM DEPÓSITOS DE AU - (CU) ASSOCIADOS A INTRUSÕES GRANÍTICAS DA PROVÍNCIA AURÍFERA DE ALTA FLORESTA (MT)

Veronica Godinho Trevisan (Bolsista PIBIC/CNPq), Rosana Mara Rodrigues, Rafael Rodrigues de Assis, Antônio João Paes de Barros e Prof. Dr. Roberto Perez Xavier (Orientador), Instituto de Geociências - IG, UNICAMP

O estudo de inclusões fluidas permite a definição da composição química, densidade, salinidade, condições P-T, tendências evolutivas e processos responsáveis pelo transporte e deposição de metais (e.g. mistura de fluidos, imiscibilidade de fluidos, resfriamento, interação fluido-rocha etc), na formação de depósitos minerais. Neste estudo foram selecionados os depósitos auríferos Luizão e X1, localizados no setor leste da Província Aurífera de Alta Floresta (Mato Grosso), para estudo de inclusões fluidas em quartzo de zonas mineralizadas por meio de petrografia e microtermometria. No depósito X1, fluidos aquo-carbônicos de baixa salinidade (6,1 a 8,9 % peso eq. NaCl) e temperaturas entre 252°C a > 335°C, juntamente com fluidos aquosos de salinidade variada (2,1 a 26,1 % peso eq. NaCl) e temperaturas mais baixas (126°C - 268°C), participaram na formação da mineralização aurífera. Por outro lado, fluidos aquosos de alta salinidade (34 a 37% peso eq. NaCl) e temperaturas entre 200°C e 280°C, com fluidos aquosos de salinidade variada (2,5 a 15% peso eq. NaCl) e mais frios (95°C a 185°C), formaram o regime de fluidos durante a mineralização aurífera do depósito Luizão. Em ambos os casos, a mistura de fluidos magmáticos com fluidos externos deve ter sido fundamental para a deposição do ouro.

Alta Floresta - Inclusões fluídas - Ouro